

RESUMO - ESTUDOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA FALA DE HOMENS

Everton Ricardo Da Silva Junior (evertonjr101@gmail.com)

Lílian Monique Lucena Florêncio (lilianluflo@gmail.com)

Maria Helena De Brito Teles (helenateles3030@gmail.com)

Marcela Paim (marcela.paim@ufrpe.br)

O presente trabalho, intitulado “A diversidade na fala dos homens”, resulta de um estudo de caso, desenvolvido na disciplina optativa Estudos Sociolinguísticos, ministrada pelos professores Alcides Fernandes e Marcela Paim Fernandes, no semestre 2025.1. Sob sua orientação, os autores desta pesquisa — Everton Ricardo, Lílian Monique e Maria Helena — tomaram como referencial teórico os estudos de Marcos Bagno e utilizaram o questionário semântico-lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) (Comitê Nacional do Projeto ALiB, 2001, p. 21-38). A pesquisa teve como objetivo geral analisar a variação na fala dos homens e, como objetivo específico, identificar as variantes mais recorrentes, bem como observar a influência diageracional nas formas linguísticas analisadas. Compreendemos, conforme expõe Bagno (2011), às variantes como formas alternativas, pertencentes a uma mesma língua ou comunidade de fala, de expressar um mesmo conteúdo em um determinado contexto e com o mesmo valor de verdade. Dessa forma, a manifestação dessas variantes evidencia a dinamicidade da língua, que não é estática, mas está em constante transformação, sofrendo influências de ordem estrutural, social, contextual e geográfica. Para a coleta de dados, foram

entrevistados cinco participantes masculinos, mas diferenciados quanto à faixa etária, classe social, região de origem e contexto sociocultural. Os resultados evidenciaram que as respostas apresentaram variações relacionadas a esses fatores, embora tenha sido possível identificar pontos de convergência na dimensão diageracional entre os sujeitos investigados. A pesquisa demonstrou que a fala dos homens apresenta diversidade linguística, influenciada por fatores extralinguísticos. Essa variação não deve ser entendida como erro, mas sim como uma característica natural da língua, que reflete a identidade dos falantes e a riqueza cultural das comunidades de fala. Os dados coletados confirmam que a norma-padrão não deve ser concebida como a única forma legítima de expressão linguística, pois a valorização das variantes contribui para o combate ao preconceito linguístico e favorece a construção de uma educação mais democrática.

Palavras-chave: sociolinguística; variação; preconceito linguístico.